

PERSPECTIVAS E IMPRESSÕES SOBRE O EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC NA VISÃO DE DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Cristiano Moreira da Silva¹

Alan Carlo Lopes Valentim Silva²

Olívia Bernardo de Moura³

Cristiane Aparecida Mendes Barbosa⁴

Núbia Cristina Moreira da Silva⁵

RESUMO

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) monitora o bom desenvolvimento da profissão contábil e, como instrumento de apoio para garantir que esta premissa seja aplicada, instituiu em 1999, por meio da Resolução CFC nº 853/99 o Exame de Suficiência. O exame consiste em uma prova aplicada a todos os profissionais da área contábil que tem o intuito de exercer a profissão. Nesse contexto, entender quais as perspectivas e impressões dos discentes sobre essa prova torna-se necessária, principalmente pelo fato de que as edições recentes apresentaram elevado índice de reprovações. Diante do exposto, a inquietação que norteou essa pesquisa foi responder a seguinte questão: Quais as perspectivas e impressões sobre o exame de suficiência do CFC na visão de discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis? Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por explicitar a sensibilidade dos alunos. Como meios utilizamos auxílio a bibliografias sobre o tema e aplicação de questionário. Obteve-se 35 respostas válidas que permitiu concluir que grande parte acredita que o necessário é estudar de duas a seis horas por semana e atribuem ao trabalho e à família, o fator limitador para uma ampla dedicação. Consideram também, entre as disciplinas, os conteúdos de normas e custos como os mais complexos da prova.

Palavras-Chave: Contabilidade, CFC, Exame de suficiência.

¹ Mestre em Economia de Empresas pela FEAD/MG – Professor na Faculdade Pitágoras – Unidade Cidade Jardim, Av. Prudente de Moraes, 1602 - Cidade Jardim, Belo Horizonte - MG, 30380-000 (31) 2111-2135. E-mail: cristianomoreirasilva@hotmail.com.

² Mestrado Profissional em Administração - Faculdade Pedro Leopoldo – Professor na Faculdade Pitágoras – Unidade Cidade Jardim, Av. Prudente de Moraes, 1602 - Cidade Jardim, Belo Horizonte - MG, 30380-000 - (31) 2111-2135. E-mail: alanlopes@fecomerciomg.org.br

³ Mestranda Acadêmica em Ciências Contábeis - UFMG- Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901

⁴ Mestranda Profissional em Administração - Faculdade Pedro Leopoldo – Professora na Faculdade Pitágoras – Unidade Cidade Jardim - Av. Prudente de Moraes, 1602 - Cidade Jardim, Belo Horizonte - MG, 30380-000 - (31) 2111-2135. E-mail: cristiane.barbosa@unimedbh.com.br

⁵ Especialista em Gestão de Tributos - Centro Universitário Newton Paiva – Professora na Faculdade Pitágoras – Unidade Cidade Jardim - Av. Prudente de Moraes, 1602 - Cidade Jardim, Belo Horizonte - MG, 30380-000 - (31) 2111-2135. E-mail: nmoreira@krypton.com.b

ABSTRACT

The Federal Accounting Council (CFC) monitors the good development of the accounting profession and as a support instrument to ensure that this premise is applied, instituted in 1999, through CFC Resolution No. 853/99, the Examination of Sufficiency. The exam consists of a test applied to all professionals in the accounting area who intends to practice the profession. In this context, understanding the perspectives and impressions of the students about this test is necessary, mainly due to the fact that the recent editions presented a high index of reprobations. In view of the above, the restlessness that guided this research was to answer the following question: Which the perspectives and impressions on the CFC sufficiency exam in the view of undergraduate students in Accounting Science? This research is characterized as qualitative, for making explicit the sensitivity of the students. As a means we used bibliographies on the subject and application of questionnaire. There were 35 valid answers that allowed to conclude that a large part believes that what is necessary is to study from two to six hours a week and assign to work and family, the limiting factor for a broad dedication. They also consider, among disciplines, the content of norms and costs as the most complex of the proof.

Keywords: Accounting, CFC, sufficiency exam.

1 INTRODUÇÃO

Controlar e ser assertivo no conhecimento de todos os processos em que as organizações estão envolvidas na era contemporânea é um dos fatores que influencia no auxílio às tomadas de decisões nas empresas.

A necessidade de transformação dessas informações em algum útil, impõe a necessidade da utilização da Contabilidade, que é entendida como a linguagem dos negócios. Utilizando-se de arcabouço teórico e de procedimentos próprios da Ciência Contábil, o profissional que atua nessa área possui o papel de mensurar, avaliar e reportar os eventos econômicos das entidades, com a principal finalidade de prover informações úteis e confiáveis para tomada de decisão dos diversos stakeholders relacionados a essas entidades, (RAFFAELLI, ESPEJO e PORTULHAK, 2016).

Dessa forma, a Contabilidade possui um papel importante no relacionamento entre a entidade e seu ambiente próximo e remoto, onde se incluem diversos indivíduos e organizações, estando presentes, nesse conjunto, profissionais também ligados à área de negócios, como os economistas e os administradores. Nesse sentido, é possível presumir que a reputação do profissional contábil é um fator relevante para que os usuários da informação contábil, sejam eles internos e externos à organização, atribuam confiabilidade às informações a eles destinadas, o que também pode influenciar o relacionamento entre entidade e seu ambiente e na busca da eficiência dentro das organizações, (RAFFAELLI, ESPEJO e PORTULHAK, 2016).

Para que esse processo seja efetuado de forma sólida, é necessário que o profissional da área tenha uma formação mínima que o permita executar essas atividades, atendendo a necessidade do mercado.

Nesse contexto, na área de Ciências Sociais aplicadas, em específico, em Ciências Contábeis, com o propósito de garantir à sociedade brasileira profissionais

com conhecimentos satisfatórios para atuarem no mercado de trabalho, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), instituiu em 1999, por meio da Resolução CFC nº 853/99 (CFC, 1999), o exame de suficiência em Contabilidade, uma prova em que todos os formandos do curso de bacharelado em Ciências Contábeis e no curso de técnico em Contabilidade precisariam se submeter para comprovar um nível médio de conhecimento para exercer a profissão. Porém, como o exame teve sua instituição através de uma resolução interna do CFC, este foi suspenso em 2005 a partir de uma medida judicial requerida pelo Ministério Público, alegando falta de respaldo legal para tal exigência, (SOUZA, CRUZ e LYRIO, 2017).

Os últimos resultados apresentados no exame de suficiência tem apresentado um elevado índice de reprovações, o que vem chamando a atenção do conselho Federal, regionais e das instituições de ensino superiores que oferecem o curso.

Com o exposto, surge a pergunta a ser respondida nesse estudo: Quais as perspectivas e impressões sobre o exame de suficiência do CFC na visão de discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis? Para a realização desse estudo foi aplicado um questionário aos alunos que realizaram o exame do segundo semestre de uma instituição privada, sediada na região metropolitana de Belo Horizonte.

A proposta visa entender na perspectiva de discentes que ainda estão concluindo o curso e alguns que já concluíram, o entendimento das principais características relacionadas ao exame.

Entender na perspectiva desses alunos, pode auxiliar os docentes e demais interessados sobre quais fatores estão proporcionando esse elevado índice de reprovações, podendo auxiliar no norteamto de discussões e medidas de profilaxias para auxiliar na minimização dos mesmos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O perfil do profissional contábil e o mercado de trabalho

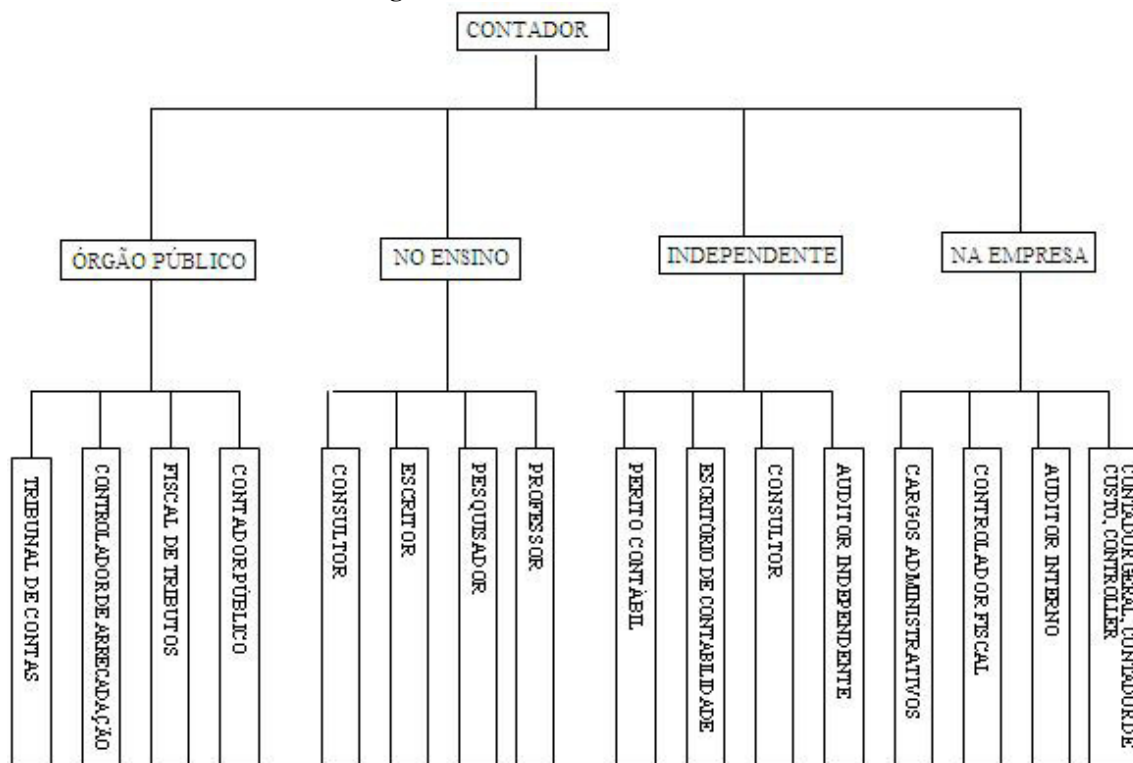
As discussões acerca do processo de globalização têm estimulado o setor contábil a empreender esforços visando preparar seus agentes para esse novo cenário. O avanço tecnológico e o crescimento do fluxo da informação apresentam desafios para a ciência contábil que, inevitavelmente, levarão a um redirecionamento no papel desempenhado pelos profissionais ligados à área (KOUNROUZAN, 2005).

A Contabilidade tem papel de destaque nas grandes organizações, uma vez que ao tratar os fatos patrimoniais, transformando-os em informações, exercita a sua principal função. Porém, o Contador não pode ficar limitado ao desempenho da função de informante. Deve, pelo contrário, estar preparado para a participação na tomada de decisões, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem ao longo do caminho, através de ações proativas, baseadas nas informações geradas pela Contabilidade (KOUNROUZAN, 2005).

Nesse sentido, destaca-se o valor do Contador perante a sociedade em geral e o sentido que torna um perfil profissional contextualizado, situado historicamente, social e culturalmente. Por ser uma ciência muito ampla, o profissional formado em Ciências

Contábeis, após a sua formação, pode atuar em diversos campos. Souza e Marion (2001) exemplificam os principais ramos da contabilidade, conforme Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Visão Geral da Profissão Contábil



Fonte: (SOUZA; MARION, 2001) Adaptado pelos autores

Diante da tendência de crescente fluxo de negócios entre os diversos países com sistemas econômicos diferentes, cresce também a necessidade de uniformizar a linguagem dos contabilistas em todo o mundo. O profissional da Contabilidade terá papel de destaque nessa nova ordem, pois dele dependem a transparência e fidelidade das informações contábeis que permitirão a correta avaliação das empresas e dos negócios (NOGUEIRA; FARI, 2007). O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.

Para o profissional das Ciências Contábeis conquistar seu espaço no atual mercado de trabalho não basta somente características pessoais, exige-se também constante busca de conhecimentos, não somente ligados à sua área específica, exige-se formação continuada. O autodesenvolvimento inclui também, ao lado das características de comportamento, a aquisição continuada de conhecimentos dentro e fora de sua área de atuação. Nesse mercado em contínuas transformações, o profissional precisa estar preparado para as mudanças e entender rapidamente esse processo para se adequar a elas e propor ações, desenvolvendo seu potencial criativo (NOGUEIRA; FARI, 2007).

2.2 Estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis no Brasil

A Contabilidade como curso de nível superior surgiu no Brasil em 1945, criada pela Lei nº 7.988, de 22 de setembro. No entanto, outros cursos foram precursores do

ensino de Contabilidade no país, que começou efetivamente em 1809, a partir do Alvará do Príncipe Regente, D. João VI, que criou as aulas de comércio. Em 1945, foi instituído o Curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais, que posteriormente foi desmembrado em dois cursos distintos (SOARES et al., 2011). Atualmente, as diretrizes curriculares que devem ser observadas pelas IES nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis são definidas pela Resolução CNE/CES nº 10/2004. Essa Resolução determina que a organização curricular do curso deva ser estabelecida por meio de um Projeto Pedagógico que contemple a descrição dos seguintes aspectos relacionados à competência e habilidade profissional, a saber: o perfil profissional esperado para o formado, em termos de competências e habilidades; componentes curriculares integrantes; sistemas de avaliação do estudante e do curso; estágio curricular supervisionado; atividades complementares; monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividades – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); regime acadêmico de oferta; e outros aspectos que tornem consistente o referido projeto (BRASIL, 2004).

O Quadro 1, a seguir, apresenta o perfil profissional desejado e as competências e habilidades que devem ser adquiridas pelo aluno formando, conforme Resolução CNE/CES nº 10/2004.

Quadro 1 – Perfil, competências e habilidades esperados do aluno graduado

Diretriz	Características principais
Perfil Profissional	i) compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, tanto em âmbito nacional quanto internacional, independentemente do tipo de entidade em que atua; ii) dominar as responsabilidades funcionais que envolvam apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, demonstrando domínio das inovações tecnológicas; iii) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, no que diz respeito às implicações das novas tecnologias de informação nas atividades da organização.
Competências e Habilidades	i) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; ii) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; iii) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; iv) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; v) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; vi) exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; vii) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; viii) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Fonte: Adaptado de BRASIL, 2004

As habilidades e competências definidas pela Resolução explicitam uma preocupação com o desenvolvimento do pensamento crítico do egresso, ampliando a sua participação no contexto empresarial. A Resolução CNE/CES nº 10/2004 permite uma maior mobilidade às IES, quando comparada aos antigos currículos mínimos que engessavam o ensino superior, pois estes eram pouco práticos e não possuíam conexão com as mudanças ambientais ocorridas. A referida Resolução, ao contrário, permite que as IES realizem alterações de forma a atender às necessidades e demandas dos alunos, do mercado e da sociedade (PIRES; OTT, 2008). Por fim, quanto aos conteúdos curriculares, a Resolução CNE/CES nº 10/2004 define que as IES, ao organizarem seus currículos, devem estabelecer os seguintes conteúdos:

- (i) **Conteúdos de Formação Básica:** estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- (ii) **Conteúdos de Formação Profissional:** estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- (iii) **Conteúdos de Formação Teórico-Prática:** Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade. (BRASIL, 2004).

As determinações da Resolução CNE/CES nº 10/2004 são amplas e flexíveis, o que significa que cabe a cada IES definir, por exemplo, quais as disciplinas a serem ministradas e o número de horas/aula destinado a cada conteúdo, desde que as diretrizes estabelecidas sejam observadas, ou seja, desde que os conteúdos curriculares sejam contemplados. O fato de as IES atualmente possuírem autonomia quanto aos conteúdos contemplados em seus currículos comporta duas facetas distintas. A primeira diz respeito à autonomia, que permite que a IES defina a sua própria política educacional. Já a segunda está relacionada ao encargo que isso acarreta, pois a IES é responsável pela definição de seus próprios currículos e, por essa razão, não pode mais atribuir a terceiros a culpa por eventuais problemas (SOARES et al., 2011).

2.2 – Exame de Suficiência do CFC

As constantes modificações que estão sendo introduzidas, ocasionando profundas mudanças na estrutura da contabilidade, tem proporcionado aos profissionais a necessidade constante de se manter atualizado. O Exame segundo MADEIRA et al (2009), tem por objetivo assegurar que o Contabilista possua um nível mínimo de conhecimentos necessários ao desempenho de suas atribuições e passou a ser requisito para a obtenção de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade, visando assegurar a qualidade dos serviços prestados e garantir aos usuários um entendimento digno por parte da classe contábil.

O exame de suficiência foi criado em 1999, através da Resolução CFC n.º 853/99, e teve sua primeira prova no de 2000. Inúmeros são os fatores e variáveis que contribuíram para o seu desenvolvimento. Alguns dos argumentos listados pelo CFC são: (i) a análise e a discussão da implantação do Exame de Suficiência durante anos nos eventos de contabilistas e de Contabilidade como uma necessidade decorrente do interesse da classe de resguardar a qualidade dos serviços prestados aos seus usuários e, (ii) o exame de suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC se reveste da função de fiscalização do exercício profissional, em caráter preventivo, (DE SOUZA MIRANDA e DE ARAÚJO, 2017).

O Exame de suficiência do CFC pode ser analisado em dois momentos: o primeiro de 2000 a 2004, quando foi suspenso temporariamente por não estar devidamente amparado por uma Lei e, o segundo período a partir de 2011 quando de forma regulamentada, (DE SOUZA MIRANDA e DE ARAÚJO, 2017).

2.3 – Estudos anteriores

MARTINS et al (2003), em seu estudo já externava uma preocupação que vem tomando contas das principais instituições de ensino superior na atualidade sobre o que tange o nível de aprovação nos exames. A pesquisa teve como foco avaliar os resultados apresentados pelos estudantes de Ciências Contábeis de Minas Gerais, na sétima edição do Exame de Suficiência, realizado em março do ano de 2003. Utilizando as informações fornecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, os pesquisadores obtiveram como evidências, segundo eles preocupante correlação aos resultados obtidos pelos ingressos, avaliando que haveria uma necessidade na melhoria da qualidade do ensino.

Esse estudo serve para evidenciar que mais de uma década após, mesmo levando em consideração o tempo que o exame ficou suspenso, a necessidade de se avaliar a qualidade do ensino que as instituições estão fornecendo a esses discentes, pois segundo ALMEIDA (2017), dos 47 mil bacharéis em contabilidade que prestaram o exame de suficiência em março de 2017 para a obtenção de registro profissional para exercer a profissão de contador, 75% foram reprovados, sendo esse índice não muito distante do segundo semestre de 2016, pois somente 22% naquele momento conseguiram aprovação.

O estudo de BONIFÁCIO e CALLEGARI (2012) teve o intuito de descrever a percepção dos professores do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Privada sediada no Estado de Santa Catarina, sobre o exame de Suficiência Contábil, através da aplicação de um questionário e obtendo 22 respostas válidas. Foi possível identificar que na visão dos docentes o Curso de Ciências Contábeis pode oferecer novas metodologias e práticas das quais se destacam com a discussão de sala de aula de questões extraídas dos exames anteriores do CFC, realização de simulados periódicos e elaboração de questões com o mesmo grau de cobrança.

DE SOUZA MIRANDA e DE ARAÚJO (2017) em um estudo recente traz uma perspectiva semelhante ao estudo de BONIFÁCIO e CALLEGARI (2012). No estudo, os autores buscaram identificar a percepção dos professores e profissionais sobre o

exame e seus impactos para a profissão contábil, avaliando o atual modelo utilizado. Foi utilizado uma coleta web survey com 1.185 autores de artigos. Como resultado do estudo obteve-se como evidências que quase a totalidade dos entrevistados concordam com o nível de cobrança do exame. Um pouco mais da metade dos respondentes acreditam em grande parte que periodicamente as questões deveriam ser revalidadas e grande parte concordam que além do exame, os profissionais deveriam periodicamente comprovar atualização continuada. E por fim, entre os vários aspectos, os docentes entendem que bons resultados nos exames proporcionariam uma melhor reputação as Instituições de Ensino Superior.

3 – METODOLOGIA

De acordo com MARTINS e THEÓPHILO (2007), o método científico consiste no conjunto de regras ou procedimentos empregados na investigação e demonstração da verdade. Assim, observa-se que o pesquisador é responsável por seguir um processo formal para realizar suas pesquisas. Dentre as parcelas desse processo, a classificação metodológica constitui uma parte relevante para a melhor compreensão de estudos.

Portanto, para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma pesquisa acadêmica, que se classifica quanto aos objetivos, à abordagem do problema e aos procedimentos (MALHOTRA, 2006). Em relação aos objetivos pretendidos, esta pesquisa se classifica como descritiva.

No que diz respeito à abordagem do problema, este estudo se enquadra como pesquisa quantitativa por utilizar procedimentos estatísticos.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, o presente estudo utilizou-se da técnica de levantamento de dados através de questionário que, conforme BEUREN et al. (2008), trata-se de um método de coleta de dados feito por meio da interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

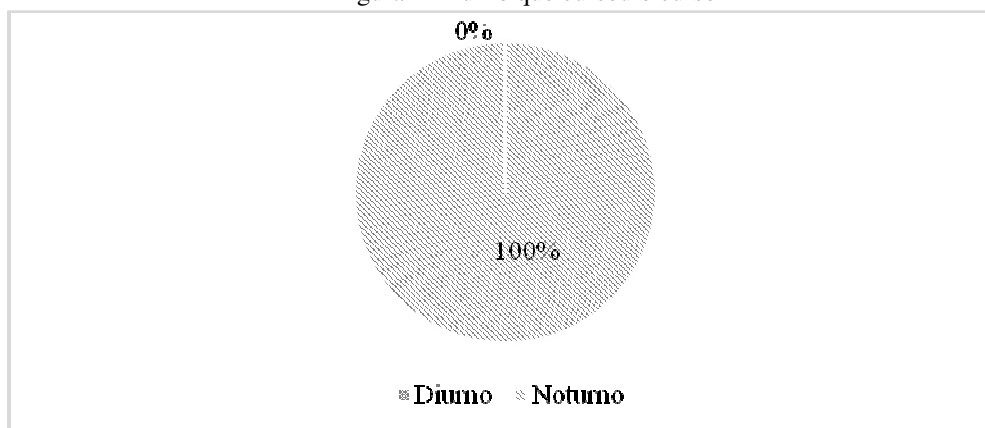
Os questionários foram disponibilizados em plataformas on-line, pois se buscava colher o maior número de questionários válidos. A escolha por discentes do Curso de Ciências Contábeis foi devido a acessibilidade dos pesquisadores.

Foram obtidas 35 respostas válidas, sendo o questionário aplicado em alunos que iriam realizar o exame no segundo semestre de 2017 de uma instituição de ensino superior sediada na região metropolitana de Minas Gerais.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Inicialmente foi avaliado qual o turno dos alunos que iriam realizar o exame. Os resultados são apresentados na figura 2.

Figura 2 – Turno que cursou o curso

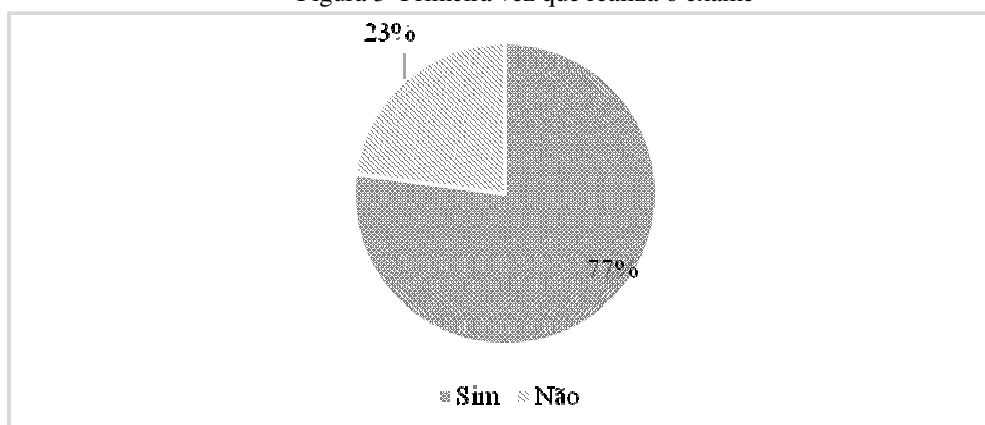


Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Pode-se concluir que a totalidade dos estudantes se concentram no turno noturno, fato este que justifica pela instituição ter iniciado recentemente a oferecer o curso no período matutino. Uma pesquisa que pode ser realizada futuramente é avaliar se o índice de aprovação é influenciado no período que o aluno realiza o curso, ficando como sugestão para pesquisa futura.

A próxima questão avaliada foi verificar se era a primeira vez que o discente estava realizando o exame de suficiência. O resultado está presentes na figura 3.

Figura 3–Primeira vez que realiza o exame

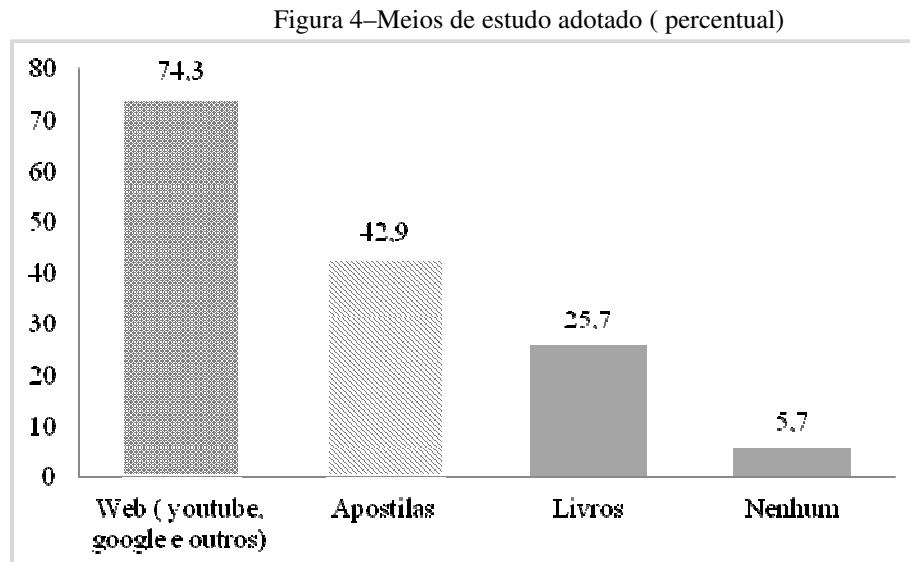


Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Como não é necessário que o estudante tenha finalizado o curso para realizar o exame, muitos o realizam próximo ao último período. Desta turma, 23% já havia tentado a aprovação no teste.

A próxima questão tratada foi relacionada aos hábitos de estudo. Foi questionado quais os meios que os alunos estavam utilizando para se preparar para a

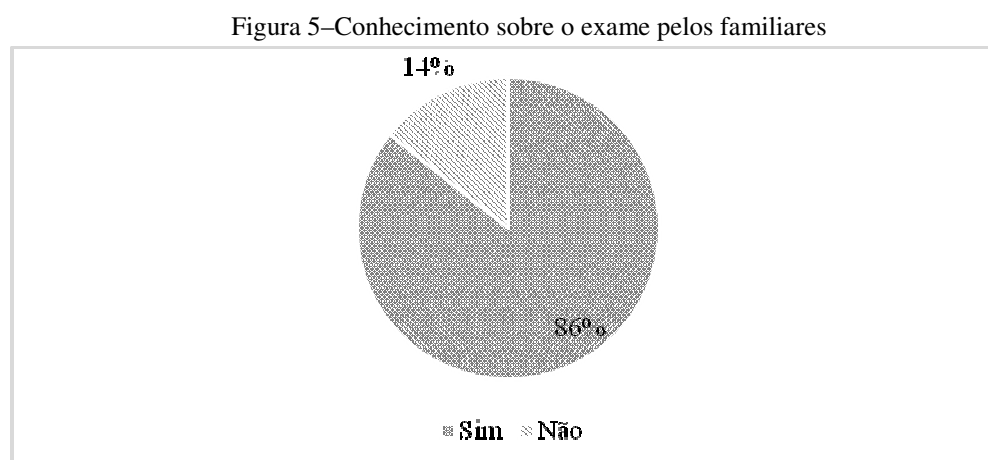
prova, sendo possível escolher mais de uma opção. O resultado está explícito na figura 4.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Dos respondentes, 74,3% afirmaram fazer uso de alguma ferramenta tecnológica, como Youtube, Google e outros para realizar o estudo. Em segundo lugar ficaram os que afirmaram utilizar apostila já focada para se preparar para a prova. Em terceiro lugar ficaram os livros e 5,7% afirmaram que não utilizam nenhum tipo de instrumento para auxiliar na preparação.

A próxima questão buscou evidências de como é o envolvimento e a comunicação desses alunos com a família, através do questionamento se os familiares têm conhecimento da obrigatoriedade de se fazer esse exame para o exercício da profissão. O resultado está contido na figura 5.

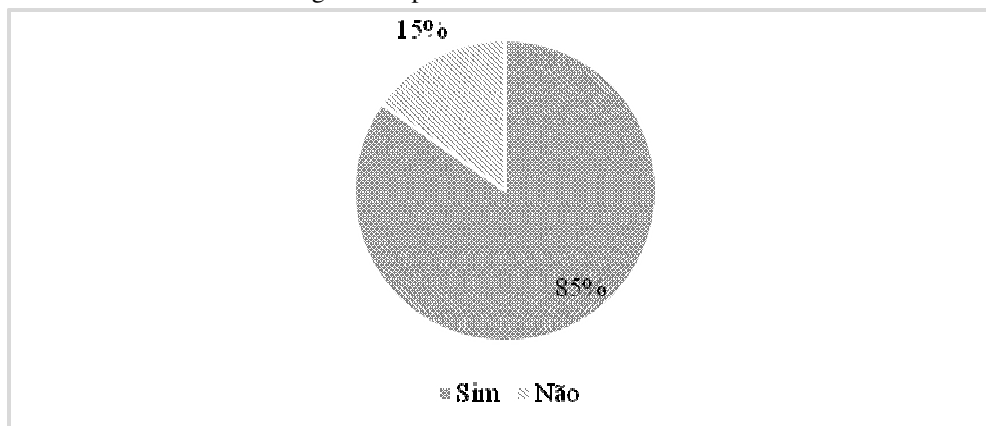


Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Dos respondentes, 86% afirmaram que os familiares possuem conhecimento sobre o exame. Buscando ampliar a evidência desses que responderam positivamente, foram

questionados se os familiares fornecem algum tipo de apoio motivacional. Nesse contexto as respostas foram expostas na figura 6.

Figura 6–Apoio motivacional dos familiares

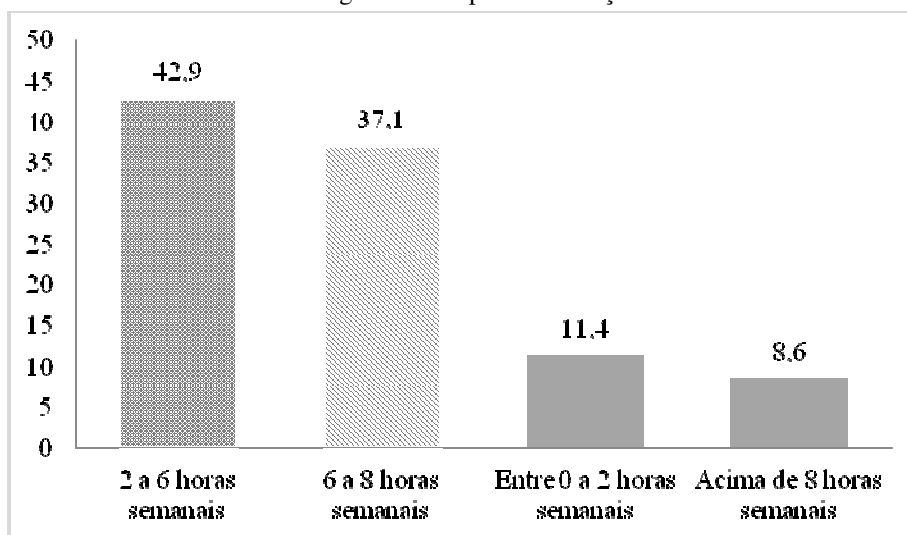


Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Segundo os respondentes, os familiares, em 85% fornecem algum tipo de apoio motivacional para incentivar os alunos a irem bem na realização do exame.

No próximo tópico foi questionado aos participantes da pesquisa, qual o tempo médio de dedicação aos estudos é necessário para obter êxito no exame do CFC. As respostas estão presentes na figura 7.

Figura 7–Tempo de dedicação semanal

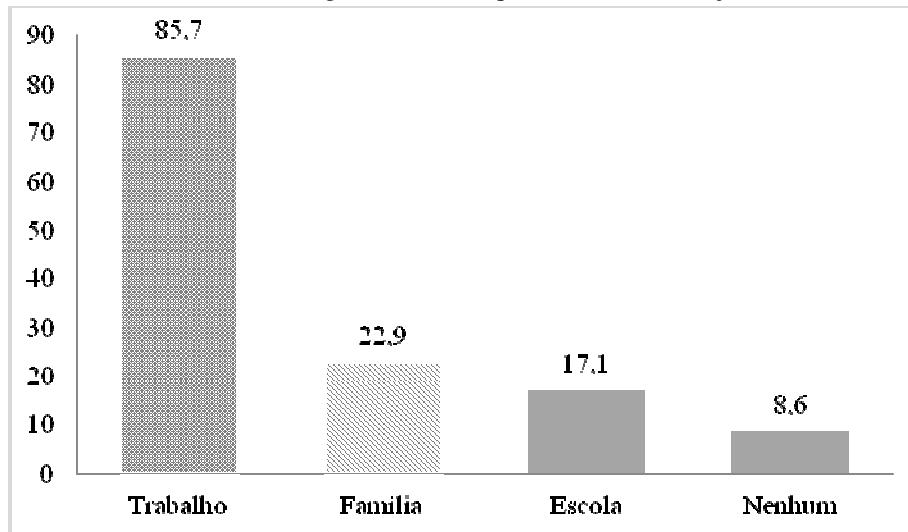


Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A maioria (42,9%) acreditam que seja dedicar de 2 a 6 horas semanais. 37,1% atribui o desejável se dedicar de 6 a 8 horas semanais. Em terceiro lugar fica de 0 a 2 horas e a minoria acredita que seja necessário estudar acima de 8 horas semanais.

Relacionado há esse tempo foi questionado aos entrevistados, quais os fatores que limitam essa dedicação, sendo que os respondentes poderiam escolher mais de uma opção. As evidências estão presentes na figura 8.

Figura 8–Fatores que limitam a dedicação

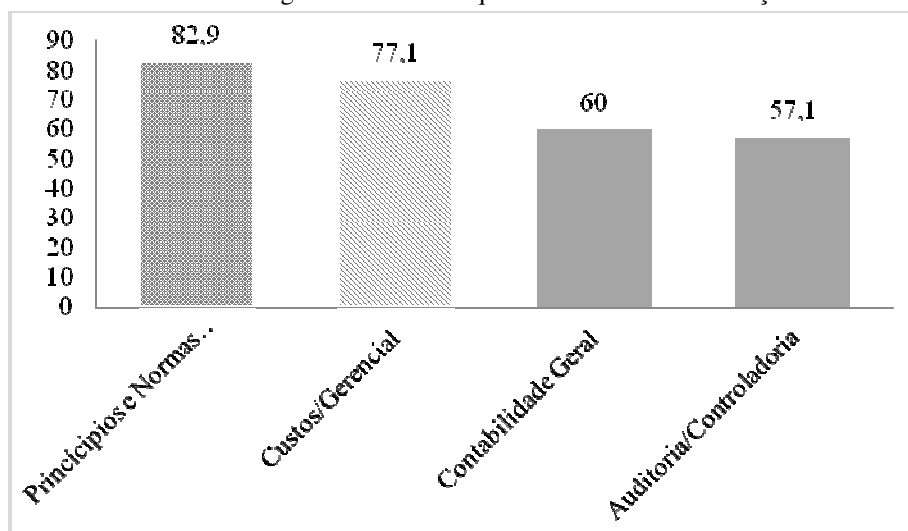


Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Quase a totalidade dos respondentes atribuiu como fatores que limitam a ter uma maior dedicação o fator trabalho, ficando em segundo lugar a família. Este segundo poder está relacionado ao fato de muitos dos estudantes serem pais ou mães e terem que dedicar uma maior parcela do tempo dedicado a família.

Por último foi apresentado aos estudantes uma lista com todos os conteúdos que compõem o exame, sendo questionando qual o conteúdo que demanda maior dedicação de estudo. Selecionando somente as quatro respostas mais recorrentes, apresentamos o resultado na figura 9.

Figura 9–Conteúdo que demanda maior dedicação



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Os conteúdos que demandam maior dedicação segundo os alunos, são em primeiro lugar princípios e normas contábeis, fato esse que pode ser justificado pela adoção as normas internacionais de contabilidade e constantes mudanças que essas normas sofrem. Em segundo vem a contabilidade de custos e gerencial, em terceiro contabilidade geral e em quarto lugar Auditoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame de suficiência vem como instrumento de apoio para auxiliar os estudantes do curso de Ciências Contábeis a avaliar se estão em uma situação coerente com as necessidades de mercado. Sendo também um importante instrumento de apoio para verificar se as instituições de ensino superior estão formando profissionais que atendam essa demanda.

Diante do exposto, a proposta da pesquisa foi responder a seguinte inquietação: Quais as perspectivas e impressões sobre o exame de suficiência do CFC na visão de discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis? Como evidências, foram avaliadas as perspectivas de um grupo de alunos que iriam realizar o exame.

Grande parte dos respondentes reconheceram que tem o auxílio da família como instrumento de apoio na realização das atividades. A maioria acredita que a dedicação entre duas a seis horas semanais seja o necessário para se preparar de maneira eficiente para o exame, utilizando em sua maioria para essa preparação a internet, através de Youtube, Google e outras ferramentas digitais disponíveis.

Os respondentes, atribuem ao trabalho como um fator de redução na dedicação da execução do trabalho e outros atribuem a família.

Por fim os alunos acreditam que dentre os conteúdos exigidos, os que precisam de uma maior dedicação são as disciplinas de Custos, Normas, Contabilidade Geral e Auditoria.

O estudo demonstra que os alunos em geral são pessoas que trabalham a noite e tem pouco tempo para se preparar para o exame. Claro que isto não isenta a instituição de ensino superior em uma eficiente preparação com os conteúdos mais recorrentes no exame.

Outra discussão que pode se iniciar é a constante mudança das práticas e normas no contexto brasileiro. Essa rapidez pode acabar prejudicando os estudantes, pois o conteúdo muitas vezes visto de uma maneira no início do curso da graduação, terá probabilidade de ter se alterado até o encerramento do curso, obrigando muitas vezes que este aluno se atualize de forma paralela, para obter a aprovação.

Esse tema não se esgota nesse estudo e possui inúmeras possibilidades de aprofundamento que pode vir a contribuir para os fatores que levam ao baixo índice de aprovação e entendimento por parte dos envolvidos do que pode influenciar na aprovação e consequentemente no bom exercício da profissão contábil.

REFERENCIAS:

ALMEIDA, Marco Aurélio de . “Contabilidade : 75% dos bacharéis são reprovados em exame para registro” Valor Econômico, 09/05/2017. Disponível: <http://www.valor.com.br/empresas/4962712/contabilidade-75-dos-bachareis-sao-reprovados-em-exame-para-registro> ou as ferramentas oferecidas na página.

BEUREN, I. M., & De Souza, J. C. (2008). Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(46), 44-58.

BONIFÁCIO, Roseli Costa; CALLEGARI, Osvaldo Malta. O Exame de Suficiência Contábil e a Percepção dos Professores do Curso de Ciências Contábeis. 2012.

BRASIL. Resolução nº 5, de 8 de março de 2004. Conselho nacional de educação
Câmara de educação superior

DE SOUZA. Edmar Anarcido; MARION. José Carlos. Aspectos sobre a utilização do Método do Caso no ensino da contabilidade: uma abordagem inicial. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 12, n. 2, p. 9-31, 2001.

DE SOUZA MIRANDA. Claudio; DE ARAÚJO. Adriana Maria Procônio; DE MATOS MIRANDA. Raissa Alvares. O exame de suficiência em contabilidade: Uma avaliação sob a perspectiva dos pesquisadores. *Revista Ambiente Contabil*, v. 9, n. 2, p. 158, 2017.

KOUNROUZAN. Márcia Covaciuc. **O perfil do profissional contábil**. acesso em jun 2016 , v. 11, 2005.

MADEIRA. Geová José; MENDONÇA. Kênia Fabiana Cota; ABREU. Simone Martins. A disciplina teoria da contabilidade nos exames de suficiência e provão. *Contabilidade Vista & Revista*, p. 103-122, 2009.

MALHOTRA, N. K. (2006). Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman Editora.

MARTINS, Caroline Miriã Fontes et al. O desempenho do estado de Minas Gerais no sétimo exame de suficiência do CFC-março/2003. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 14, p. 81-102, 2003.

MARTINS, G. D. A., & THEÓPHILO, C. R. (2007). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas.

NOGUEIRA. Valdir; FARI. Murilo Arthur. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 2, n. 1, 2007

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani. Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no **Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 2008. p. 2008

RAFFAELLI, S. C. D.; ESPEJO, M. M. D. S. B.; PORTULHAK, H. A imagem do profissional contábil: análise da percepção socialmente construída por estudantes de ciências econômicas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 13, n. 29, p. 157-178, 2016.

SILVA, C. M.; SILVA, A. C. L. V.; MOURA, O. B.; BARBOSA, C. A. M.; SILVA, N. C. M.

SOARES. Sandro et al. Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 30, 2011.

SOUZA, Paulo Vitor Souza de; CRUZ, Uniran Lemos da; LYRIO, Eduardo Felicíssimo. A RELAÇÃO DO EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL COM O DESEMPENHO DISCENTE E A QUALIDADE DOS CURSOS SUPERIORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO BRASIL. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 179-199, jul. 2017. ISSN 2176-9036. Disponível em: <<https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php?journal=contabil&page=article&op=view&path%5B%5D=819>>. Acesso em: 30 set. 2017.